

## RESENHA

### *Romances Pós-Clássicos e “Novelas” Corteses*

**BIRKHAN, Helmut.** *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2004. 296 Seiten. Band 12, Teil V: Nachklassische Romane und höfische “Novellen”.

**Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior**

Departamento de Letras Anglo-Germânicas  
Faculdade de Letras  
Programa de Pós-Graduação em História Comparada  
UFRJ  
[alvabrag@letras.ufrj.br](mailto:alvabrag@letras.ufrj.br)

Como produto de suas aulas ministradas durante o semestre de inverno de 2003-2004, Helmut Birkhan apresenta ao público leitor o quinto volume da série *História da antiga literatura alemã à luz de textos escolhidos*, um manual dividido em oito volumes que contém, de maneira sucinta, porém bem embasada lingüística, literária e historicamente as principais obras escritas e ou compiladas no espaço germanófono continental durante a Idade Média. Neste número, o autor preocupa-se em discutir sobre textos menos conhecidos dos germanistas, tanto de língua alemã quanto estrangeiros.

À guisa de introdução ao volume, Birkhan circunscreve a época de sua análise, isto é, mais ou menos entre 1200 e 1300. O erudito austríaco abarca neste volume as obras, cuja temática se prende à Antigüidade ou a Bizâncio. É interessante notarmos que normalmente nos **currícula** universitários dos cursos de língua e literaturas de língua alemã muito pouco espaço é dado à produção literária em alemão anterior ao século XVIII<sup>1</sup>, menos ainda ao período de tempo abarcado pela pesquisa do autor de *Romances pós-clássicos e “novelas” corteses*.

A partir de uma discussão sobre o desenvolvimento dos conceitos metodológicos referentes às obras, primeiramente classificadas como “epigonais” e hoje em dia como pós-clássicas, Birkhan (2004, 10) discute e afirma a existência de “*novos juízos valorativos em favor daquelas obras anteriormente difamadas*”. Do mesmo modo são apresentados romances menos conhecidos com temática arturiana, mitológica<sup>2</sup>, poemas com forma similar à das canções de gesta, alguns excertos de romances de amor e romances de aventura, trechos de quatro “novelas” em versos e, por fim, trechos de um drama medieval em médio-alto-alemão.

Como este volume, de número 5, integra a série *História da antiga literatura alemã à luz de textos escolhidos* e devido à temática ser circunscrita ao período cronológico visto no volume precedente, o autor prescinde de informações de cunho histórico-social, optando, pois, por uma análise das obras à luz das informações retiradas dos próprios textos, o que configura uma escolha metodológica, em nosso ver, pertinente, na medida em que sua análise literária traz consigo os elementos culturais da época em questão.

Aspecto importante para facilitar a apreensão dos dados acadêmicos sobre as obras e momento histórico estudados é a preocupação do autor em apensar ao fim do volume uma série de reproduções de iluminuras, fotos, capas de fac-símiles e páginas de manuscritos, quadros genealógicos, esboços arquitetônicos e até mesmo uma discutível partitura do *Titirel* de Wolfram. No trabalho com a Idade Média, para nós brasileiros distante e praticamente alheia ao nosso passado, é fundamental a disponibilização da maior quantidade possível de dados, a fim de tornar menos incompleto o painel do objeto que estudamos.

O cuidado de Helmut Birkhan não apenas com a apresentação do conteúdo, porém com sua efetiva e merecida valoração está expressa no comentário da última capa do volume, que traduzimos:

“O livro é dirigido àqueles que querem uma introdução na criação romanesca medieval (em especial no romance arturiano). Serão analisadas aquelas obras, que freqüentemente são desqualificadas como romances de aventuras, as quais, porém, são extremamente interessantes sob uma perspectiva psicológica, da ciência da cultura e sob várias outras.”

No tocante às obras em *mittelhochdetusch* com reminiscências da Antigüidade Clássica são arrolados autores como Herbort von Fritzlar, Albrecht von Halberstadt, Konrad von Würzburg, dentre outros. Um texto que nos chama a atenção pelo seu quase total desconhecimento pelos medievistas brasileiros é *Eraclius*, de Otte, de quem não há praticamente informação alguma. A obra, de datação provável entre 1190 e 1230, apresenta temática bizantina. Birkhan inicia sua análise com um resumo do texto, entremeadado com comentários da mais variada ordem acerca da originalidade do fazer poético de Otte, composição da obra, intertextualidade e informações de cunho histórico contidos no conto.

Com relação aos temas arturianos encontram-se listados e discutidos pelo pesquisador de Viena os seguintes títulos:<sup>3</sup>

- 1 O *Lanzelet* de Ulrich von Zatzikhoven
- 2 O romance de Segremors em médio-alto-alemão
- 3 Os “fragmentos de *Titirel*” de Wolfram von Eschenbach
- 4 *Titirel mais recente* de Albrecht – *Merlin* de Albrecht von Scharfenberg<sup>4</sup>
- 5 O *Lancelote em prosa*
- 6 *Diu Crône*<sup>5</sup> de Heinrich von dem Türlin
- 7 O *casaco*
- 8 O *Wigalois* de Wirnt von Grâvenberc<sup>6</sup>

A matéria mitológica, presente por exemplo em *Gauriel e Muntabel*, de Konrad von Stoffeln, traz o universo das fadas e elfos<sup>7</sup> ao leitor moderno, no que personagens humanos se envolvem sentimentalmente com seres pertencentes ao mundo místico. Nesse momento podem ser inferidos comentários intertextuais com relação ao *Tannhäuser*, romance em alemão do século XIII sobre um cavaleiro, que decide se dedicar exclusivamente ao amor venal, optando por viver com Vênus, depois de desventuras no mundo social perfeito da cavalaria cristã.

As canções de gesta, embora de tradição mais antiga no continente europeu e de influência predominantemente francesa, foram bem representadas entre os séculos XII a XIV no espaço germanófono. Uma outra vertente da produção de gesta liga-se às sagas com a personagem Guilherme – em francês *Guillaume d’Orange* -<sup>8</sup>, cujos primeiros

textos remontam à primeira metade do século XII! Em alemão, a obra *Willehalm* de Wolfram von Eschenbach tematiza essa personagem e dentre todas as outras é a mais conhecida.

Os romances de amor e de aventura, bem como as novelas cortesias em verso e como também o drama medieval são analisados através de exemplos textuais, nos quais Birkhan atenta pra detalhes lingüísticos, exegeticos e filológicos das obras.

Na *História da antiga literatura em alemão à luz de textos escolhidos – parte V: romances pós-clássicos e “novelas” cortesias* há a versão completa de todos os fragmentos textuais para o **Neuhochdeutsch**, moderno-alto-alemão, o que acreditamos ser de capital importância não apenas para o leitor germanofalante, porém principalmente para os discentes de língua portuguesa, interessados em acompanhar a evolução histórica do idioma alemão, investigar suas características e ter, com isso, facilitado seu acesso às fontes primárias.

Por fim, se lembrarmos que as aulas de Saussure serviram de base à Lingüística Moderna e guardando as devidas proporções, somos de opinião de que a obra de Helmut Birkhan ora resenhada se inscreve dentro daquelas que podem se constituir entre nós como marco para o início de uma tradição de pesquisa com textos quase que totalmente desconhecidos, conferindo à Medievalística Germanística e à Filologia Germânica o velho **motto** latino

*Labor omnia vincit.*

O trabalho tudo vence!

---

## NOTAS

<sup>1</sup> Para um maior detalhamento sobre o assunto cf. BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. *Deutschsprachige Literatur des Mittelalters – Beispiel einer methodischen Perspektive zur Behandlung von älteren Texten im Literaturunterricht*. In: WIESINGER, Peter **et alii**. *Akten des X. Internationalen Germanistenkongresses Wien 2000*. Bern: Peter Lang, 2002. *Jahrbuch für Internationale Germanistik*, Reihe A, Volume 57, p. 203-209.

<sup>2</sup> Trata-se neste caso de contos, cujos temas giram ao redor de problemas no casamento de seres humanos com seres femininos da “baixa mitologia”, como fadas e elfos. Cf. BIRKHAN, 2004, p. 159.

<sup>3</sup> Não nos esqueçamos de que no volume 4 são trabalhados textos arturianos vistos pelo cânone como modelares, acompanhados por uma concisa, mas eficiente listagem com dados sobre o surgimento do mito e sua comprovação histórica. Cf. BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. **Literatura romanesca da época dos Stauffer**. In: SILVA, José Pereira da. (Org). *Revista Philologus*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2005. Ano 11, nº 32, p.156-159.

<sup>4</sup> A obra de Scharfenberg é vista por Birkhan como continuação da estruturação estrófica temática de *Titirel*. Cf. BIRKHAN, 2004, p. 99-100.

<sup>5</sup> Em português, “A coroa”.

<sup>6</sup> Para a listagem completa remetemos o leitor interessado a Birkhan, 2003, p.5.

<sup>7</sup> Convém lembrar que elfos pertencem à mitologia germânica, diferenciando-se de duendes, de fundo celta.

<sup>8</sup> Orange, aqui, é uma cidade do provençano Departamento de Vaucluse, cuja etimologia provém do galoromano *Arausio*. Cf. BIRKHAN, 2004, p. 195.